

teatro

Tinoco dos Anjos



Jorge Barcelos, autor de
O Mundo do Pescador

Uma peça infantil, às 17 horas

IV MOSTRA DE TEATRO CAPIXABA (no Teatro Carlos Gomes), às 17 horas, com a peça infantil **O Mundo Mágico do Pescador**. A promoção é da Federação Capixaba de Teatro Amador, patrocínio do Instituto Nacional de Artes Cênicas, apoio do Departamento Estadual de Cultura, Prefeitura de Vitória e Delegacia Regional do MEC.

O MUNDO MÁGICO DO PESCADOR — de Jorge Barcelos. Montagem do Grupo Clio. Figurinos de Cristina Barcelos e Zilda Basílio. Sonoplastia de Edmilson Pertel. Maquiagem e contra-regra de Luciana. Cenário de Ramires Carpinteiro. Colaboração da Líder Som. Elenco: Carlos Eurico, Genival Cavalcante, Aloísio Sabino e Jorge Barcelos.

A peça estreou no dia 13 de outubro, na Escola Costa e Silva, em Guarapari — onde o autor está agora radicado — para um público de 500 crianças. Um pescador, ao descer a colina, onde mora, se surpreende ao perceber que se encontra rodeado por uma platéia. Sente-se então na responsabilidade de fazer algo para distrair a platéia. Enquanto faz sua apresentação fala de um amigo também pescador, que por sua vez se encontra no meio da platéia, à sua procura. Os dois amigos dialogam com as crianças, até que descobrem no palco uma caixa de surpresas, que imaginam ter dentro várias coisas boas ou más, como uma bomba, um jacaré, uma cuca ou mesmo um pouco de chocolate ou um rio de pipocas. Surge um palhaço... O segundo ato se desenvolve num picadeiro.

Os fundadores do Grupo Clio, criado em 1978, se encontram no Rio de Janeiro há mais de seis meses. O Clio era coordenado por Roberto Ibarguen, Laura Lustosa e Jorge Barcelos. Com a saída dos dois de Vitória, Jorge tenta dar continuidade aos trabalhos do grupo, agora trabalhando com pessoas de Guarapari. O Clio nasceu no Departamento de História da Ufes, com a montagem de *Electra*. Vieram em seguida *O Porco Ensanguentado* e *Sonho de uma Noite de Verão*.

Jorge Barcelos está estreando como autor e pretende continuar nessa atividade. Os atores do elenco são principiantes. Genival Cavalcante substitui a Luiz Goltara, que abandonou o elenco. Barcelos começou a fazer teatro em 1974, em Vitória, indo no ano seguinte para o Rio de Janeiro, onde teve uma experiência com teatro de rua no bairro de Madureira, indo em seguida para Curitiba, Campinas e Nova Friburgo, onde parou de fazer teatro em 1978 por um ano. Em maio de 79, ao retornar a Vitória, trabalhou com o Grupo Mitião, na fase inicial, com os grupos Geração e Barra até chegar ao Clio, em 80. Já fez quatro cursos de teatro e participou de diversas promoções.

Fez também iluminação em diversos espetáculos locais.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — de Sylvia Orthof. Montagem do Grupo União, de Montanha. Direção de Sebastião Alves dos Santos. Cenografia de Maurício Silva. Música de Pedro Oliveira. Elenco: Heliane de Figueiredo, Genilson Esteves de Oliveira, Elizabeth Gonçalves Vasconcelos, Sílvio Barbosa da Silva e Jodeilson Silva Cortes.

O texto é de uma das autoras mais montadas do teatro infantil brasileiro. O Grupo União foi fundado em 1976 e já montou-sete peças.

PARQUE DA LUA — de Beto Costa. Montagem do Grupo Canela Verde, de Vila Velha. Direção de cena: Eleazar Pessoa. Direção musical: Mário III. Iluminação de Vera Viana. Ambientação cênica de Colette e Jayminho. Adereços de Renata e grupo. Figurino de Sanvita. Músicas do Grupo Experimental. Bonecos: todos. Elenco: Eleazar Pessoa, Sanvita, Colette Dantas, Mário Afonso III, Renata Santos, Robson Ruy e Marco Ortiz.

O texto foi classificado em segundo lugar no III Concurso Capixaba de Dramaturgia — Prêmio Cláudio Bueno Rocha. Segunda montagem do Grupo Canela Verde, criado em Vila Velha. A primeira foi *Frei Pedro*, de Paulo de Paula. *Parque da Lua* é a história de um menino que quer brincar na rua e acaba criando seu pequeno mundo de fantasias, o próprio parque. O espetáculo tem muita música, utiliza bonecos e explora tipos folclóricos locais.

QUEIMADOS 83 ou **RESSUREIÇÃO DE QUEIMADOS** — de Pedro Maia. Montagem do Grupo Movimento. Direção de Jorge Cristo. Assistente de direção: Sandra Lúcia. Operação de luz: Luiz Cláudio. Sonoplastia de Jorge Cristo, César Baptista, Alexandre Gomes. Operação de som: Rogério Borges. Cenários, adereços, figurinos e produção: o grupo. Confecção de figurino de Sandra Lúcia e Jorge Cristo. Contra-regra: Erivaldo Oliveira. Coreografia de Marron. Elenco: César Baptista, Diva Teixeira, Doca Loureiro, Hélio Campos, Jorge Cristo, Oscar Augusto, Rose Santos e Fabian Cunha. Participação especial de Alexandre Gomes.

O texto venceu o I Concurso Capixaba de Dramaturgia — Prêmio Cláudio Bueno Rocha, em 80. A primeira montagem foi do Grupo da Barra. O autor se inspirou num episódio histórico: no distrito de Queimados, município da Serra, em março de 1849, um grupo de escravos se rebelou contra seus senhores, deflagrando o movimento que foi chamado de Insurreição de Queimados. Pedro Maia situa sua história numa fábrica do pólo industrial do Espírito Santo, mostrando que nada mudou para os menos afortunados pela sorte.